

# seara nova

DIRECTOR DELEGADO: António Sérgio

EDITOR: Câmara Reys

Redacção, Administração e Oficinas—Calçada do Tejolo, 37-A

DEPOSITÁRIO—Travessa da Boa-Hora, 43, 1.º

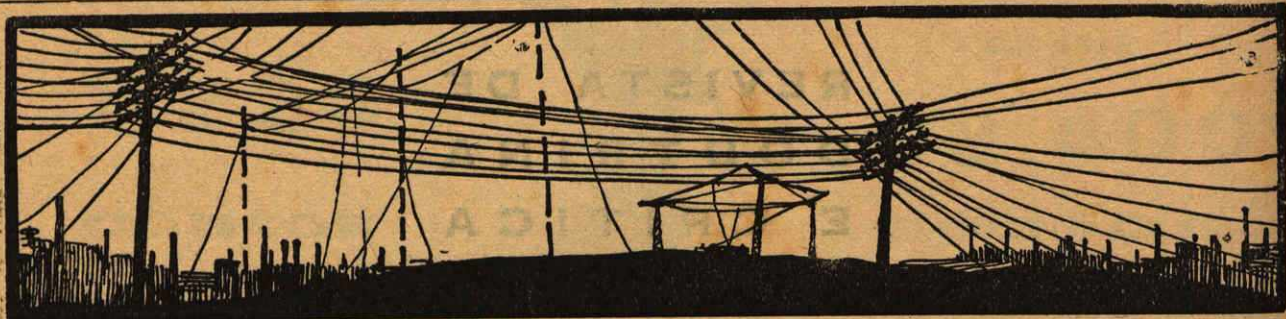
Telefone 23547

Enviar toda a correspondência para a Travessa da Boa-Hora, 43, 1.º

CORPO DIRECTIVO: António Sérgio, Câmara Reys, Jaime Cortesão, Mário de Azevedo Gomes, Raúl Proença e Sarmento Pimentel.—PROPRIETÁRIA E EDITORA: Empresa de Publicidade SEARA NOVA.

ASSINATURAS—Continente e Ilhas: 6 números, 7\$50; 12, 15\$00; 24, 30\$00;—Colónias: 12 números, 20\$00; 24, 40\$00;—Brasil: 12 números, 20 mil reis; 24, 40 mil reis;—Estrangeiro: 12 números, 25 francos; 24, 50 francos.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



## factos e documentos

### EXPLICAÇÃO E REPROVAÇÃO DE UMA DESMESURA PRÓPRIA

Tanto a maneira como certas frases das minhas « palavras a Abel Salazar », insertas na secção dos « Factos e Documentos » do N.º 515 da *Seara Nova*, foram desaprovadas por amigos meus; e pareceu-lhes a coisa tanto mais estranhável quanto viram nela um desacôrdo profundo com os sentimentos que me inspirou sempre ( como de há muito sabem ) o ilustre cientista e professor.

Não concordar com êsses bons amigos seria de-certo da minha parte uma grande imbecilidade e injustiça. Êles têm razão. Reprovo, pois, o que lhes pareceu a êles desaprovable; e cuido que o farei de maneira mais clara se explicar aqui ao mesmo tempo o que provocou a attitude que lhes mereceu censura.

O que critiquei em Abel Salazar, em última análise, foi o seu método de vulgarização filosófica: *nada mais*. Como acentuei, « a sua inteligência, a sua competência, a sua nobreza de intuítos, o seu grande saber, considero-os acima da discussão » (*Seara Nova*, pág. 211). Eu tinha motivos, aliás, para crer que êle próprio me dava razão, que concordava comigo pelo que respeita ao método; e tal concordância só lhe fazia honra, porque provava nêle um admirável esforço de crítica objectividade e de isenção científica.

Achei naturalíssima, a-pesar disso, a defesa que apresentou da sua vulgarização filosófica, e que nós publicámos na *Seara Nova*: mas espantei-me de que levasse aquêle mesmo debate — naquêle mesmo tempo — para duas outras publicações periódicas, menos adequadas que a *Seara Nova* para tal género de discussões. Mas não foi só isso: o ilustre cientista, nos seus artigos do semanário *O Diabo*, passou a capitular-me de ignorante, — o que nada se relacionava com o nosso debate, porque eu não discutia de maneira alguma as *matérias* dos seus artigos — a Relatividade e o Empirismo-lógico — mas tam-só o método de as vulgarizar; e, além disso, acusou-me de deli-

tos imaginários por certas coisas que lhe havia dito em carta *particular* que lhe dirigi, e não em público.

Mas nada disto, suponho eu, me afastou da maneira que eu deveria manter: a maneira própria do admirador e do amigo. O que me fez sair dessa maneira foi o artigo no *Sol Nascente*. Eram, com êsse, quatro artigos, enviados a três publicações diversas, antes de aparecer uma resposta minha; e prolongava-se assim a discussão comigo criticando um trecho que eu escrevera a-propósito de afirmações de um outro autor, colaborador da *Seara* e meu amigo, e que se não ligava de maneira alguma com o assunto que eu debatia com Abel Salazar. Além disso, interpretavam-se aí as minhas frases precisamente ao contrário do que significavam.

Foi isto que me tirou daquele tom amável — de admirador e de amigo — que eu deveria manter até o fim. É justo que eu repreve publicamente — como aqui o faço — as frases mais vivas da minha nota que pareceram desaprováveis aos meus amigos; é justo que rectifique o que disse na *Seara* em patente elogio de Abel Salazar; mas também é justo que se ponderem ( ao que me quer parecer ) as circunstâncias atenuantes que aqui aponte. E a esta declaração de concordância com os seus amigos que me censuraram, junto a de que seguirei o seu conselho de dar por findo, por minha parte, êste debate. — A. S.

P. S. Em carta ao Dr. Pulido Valente e aos Srs. Ferreira de Macedo e Bento de Jesus Caraça, Abel Salazar declarou que também decidira não prosseguir na discussão.

### O CARDEAL PACELLI EM FRANÇA

Revestiu-se de significado muito especial a recente visita do Cardeal Pacelli, legado do Papa, a França.

A sua última alocução em Notre-Dame foi verdadeiramente notável. Depois de exaltar a França, « a França que marcha e avança, a França que não morre » o cardeal-legado falou das contradições económicas do nosso

(Segue na página 29)